



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

PREFÁCIO

Carlos Alberto Vasconcelos¹
Flávio Emmanuel Pereira Gonzalez²
Jhonatas Isac Pereira Nunes Lima³

Nesta edição especial, apresentamos o dossiê “Educação e Tecnologia em Perspectiva: Interfaces, Práticas e Desafios Contemporâneos”, reunindo um conjunto expressivo de reflexões que problematizam as múltiplas dimensões da educação contemporânea diante das transformações tecnológicas, sociais e culturais do nosso tempo.

A coletânea que ora se publica traduz o compromisso da Revista com o diálogo interdisciplinar e a difusão de pesquisas comprometidas com o pensamento crítico, a inovação pedagógica e a valorização das práticas docentes em diferentes contextos educativos. Com contribuições de autores e autoras de diversas regiões do Brasil — e também de Moçambique —, o dossiê amplia o horizonte de análise sobre as relações entre tecnologia, docência, formação e inclusão em uma perspectiva plural e democrática.

Os artigos que compõem esta edição são resultantes do I Colóquio Internacional Interfaces entre Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação e I Simpósio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação (Foptic), realizados de 16 a 19 de outubro de 2024, na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Os textos, selecionados pelo Conselho Editorial dos citados eventos, abordam temas que vão desde o papel do professor de Física em tempos de inteligência artificial até as experiências com educação quilombola no Brasil e currículos educativos em Moçambique. Também se destacam discussões sobre formação continuada,

¹ Pós-doutor em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); doutor em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e do Doutorado em Ensino da Renoen, ambos da UFS; líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação (FOPTIC); e-mail: grupo.foptic@gmail.com

² Mestre em Letras, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); especialista em Docência do Ensino Superior (Faculdade Internacional Signorelli); graduado em Jornalismo e Direito (UFPE); e-mail: flavio.gonzalez@ufpe.br

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); graduado em Geografia pela UFS; membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação (FOPTIC); e-mail: jhonatasisac1997@gmail.com



educação digital, multiletramentos, gestão escolar democrática, educação em saúde remota, cinema e direitos humanos, Educação Física Escolar e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos processos de formação e identidade.

Essa diversidade temática revela não apenas a amplitude das interfaces entre educação e tecnologia, mas também a riqueza epistemológica das abordagens apresentadas, que articulam teoria e prática, local e global, ciência e sensibilidade. Em comum, os trabalhos aqui reunidos evidenciam o desejo de compreender criticamente os impactos das tecnologias digitais na educação e de propor caminhos possíveis para uma escola mais inclusiva, crítica e humanizadora.

Essa diversidade de enfoques reflete um legado incontornável da experiência educacional vivida durante a pandemia de Covid-19, quando o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) tornou-se condição necessária para a continuidade das práticas pedagógicas. As experiências de ensino remoto emergencial, embora permeadas por desafios de acesso e desigualdades estruturais, impulsionaram um processo de reconfiguração das relações entre ensino, aprendizagem e mediação tecnológica. Professores e estudantes, forçados a reinventar-se no ambiente digital, desenvolveram outras formas de interação, cooperação e (re)construção do conhecimento, revelando o potencial transformador das TIC quando utilizadas de modo crítico, ético e pedagógico. Nesse contexto, consolidou-se uma compreensão mais ampla de que a tecnologia não substitui o educador, mas o convoca a atuar como mediador reflexivo e criador de experiências significativas.

Ao mesmo tempo, a incorporação das tecnologias digitais à educação pós-pandemia suscitou o fortalecimento de políticas e pesquisas voltadas à inovação pedagógica e à inclusão digital. O período revelou que o uso consciente e planejado das TIC pode favorecer práticas colaborativas, ampliar o alcance da educação e diversificar metodologias de ensino, sem abrir mão da dimensão humana que constitui o ato educativo. Assim, o aprendizado coletivo desse período histórico convida as instituições de ensino, os gestores e os pesquisadores a repensarem currículos, infraestruturas e políticas públicas capazes de integrar tecnologia e formação cidadã. O desafio que se impõe, portanto, é transformar a experiência de crise em oportunidade, orientando a tecnologia para o fortalecimento da democracia educacional e para a promoção de uma aprendizagem que seja, simultaneamente, crítica, solidária e emancipadora.

Este dossiê, portanto, reafirma a missão da Revista Diálogos Interdisciplinares de promover o intercâmbio entre saberes, aproximando pesquisadores, docentes e estudantes em torno de uma agenda de debates urgentes sobre o futuro da educação. Que as reflexões aqui apresentadas inspirem mudanças nas práticas, políticas e projetos que fortaleçam o compromisso ético e social da pesquisa educacional em tempos de incertezas, mas também de possibilidades transformadoras.

Ao reforçar essa proposta do periódico, a presente edição também convida a comunidade



acadêmica a reconhecer a potência dos diálogos interdisciplinares como via para a construção de uma educação mais justa e inovadora. Em um cenário global marcado por rápidas transformações tecnológicas e pela necessidade de reimaginar o papel da escola, a articulação entre ciência, cultura e sensibilidade social torna-se indispensável para enfrentar os desafios contemporâneos. Assim, este dossiê não se limita a registrar debates teóricos ou resultados de pesquisa, mas se propõe a provocar inquietações, inspirar cooperação entre diferentes campos do saber e fortalecer a convicção de que a educação é, antes de tudo, um projeto coletivo de humanidade. Que cada leitura aqui empreendida se converta em ação crítica e criativa, capaz de ressignificar o fazer educativo e de projetar novos horizontes para o conhecimento e para a transformação social.

Nordeste, verão de 2025

Carlos Alberto Vasconcelos
Flávio Emmanuel Pereira Gonzalez
Jhonatas Isac Pereira Nunes Lima
Organizadores